**VOTO DE CONDENAÇÃO N.º 275/XIII**

**Contra corte de financiamento pelos EUA ao Fundo de População das Nações Unidas**

No passado dia 3 de abril foi anunciado que os EUA iriam proceder ao corte de financiamento do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), decisão sustentada numa visão equivocada e assente em pressupostos errados sobre a sua atuação.

O UNFPA é uma agência das ONU que se dedica à promoção do acesso universal à saúde, em particular da saúde sexual e reprodutiva, à promoção do planeamento familiar voluntário, à promoção da saúde materna, à prevenção da mutilação genital feminina, ao fim dos casamentos infantis e a outros programas essenciais aos direitos fundamentais das mulheres, das raparigas, dos jovens e suas famílias. Presente em mais de 150 países, o UNFPA desempenha um papel crucial nos países em desenvolvimento, trabalhando com Governos e complementando a ação dos serviços de saúde para o combate a epidemias e infeções sexualmente transmissíveis, como o VIH/SIDA, e também no contexto das crises humanitárias, sobretudo junto de populações vulneráveis e em risco.

O UNFPA sempre operou com base em contributos voluntários dos países e outras entidades, entre as quais, com peso decisivo, a contribuição dos EUA que, em 2015, durante Administração Obama, foi a quarta maior.

A recente decisão representa, assim, um lamentável retrocesso que pode comprometer o funcionamento da UNFPA e o impacto positivo e absolutamente insubstituível da sua atividade nas vidas de milhares de pessoas, significando na prática a diminuição do acesso básico à saúde e o consequente aumento da propagação de doenças e de epidemias que ameaçam e criam risco a toda a humanidade.

Ao contrário da orientação subjacente a esta decisão, o mundo necessita de solidariedade, consciência global e de esforços multilaterais para ampliar a capacidade de resolução dos desafios coletivos da sustentabilidade e do bem-estar, para os quais Portugal sempre contribuiu.

Neste sentido, a Assembleia da República, reunida em plenário, condena a decisão da atual Administração do EUA de cortar o financiamento ao Fundo de População das Nações Unidas e apela ao reforço da solidariedade internacional na promoção e defesa dos direitos e saúde reprodutiva em todo o mundo em linha com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Palácio de São Bento, 7 de abril 2017

As Deputadas e os Deputados,